
**COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO
SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA**

CODEVASF

**Elaboração de Estudos Ambientais visando atender as Condições
estabelecidas na Licença Prévia Nº 13/2006 do Projeto Hidroagrícola
Jequitaí**

RELATÓRIO TÉCNICO 4

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL

CONSÓRCIO ENGECORPS ♦ FLORAM

929-CDF-PMA-RT-P024

Agosto / 2010

ÍNDICE**PÁG.**

1.	INTRODUÇÃO.....	3
2.	JUSTIFICATIVA.....	3
3.	OBJETIVOS.....	7
4.	SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE.....	7
4.1	OBJETIVOS	7
4.2	AÇÕES, ATIVIDADES E OPERACIONALIZAÇÃO	8
4.3	RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS	15
4.4	CUSTOS	16
4.5	AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO	16
4.6	CRONOGRAMA FÍSICO	16
4.7	MINUTAS DE CONVÊNIOS	16
4.8	RESPONSABILIDADE TÉCNICA.....	17
4.9	BIBLIOGRAFIA	17
5.	SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CANTEIRO DE OBRA.....	17
5.1	JUSTIFICATIVA	17
5.2	OBJETIVOS	19
5.3	AÇÕES, ATIVIDADES E OPERACIONALIZAÇÃO	20
5.4	RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS	23
5.5	CUSTOS	23
5.6	AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO	23
5.7	CRONOGRAMA FÍSICO	24
5.8	MINUTAS DE CONVÊNIOS	24
5.9	RESPONSABILIDADE TÉCNICA.....	24
5.10	BIBLIOGRAFIA	24

1. INTRODUÇÃO

O presente documento tem por objeto o Projeto Jequitai, da CODEVASF, e por objetivo apresentar o Programa de Educação Sócio-Ambiental para o empreendimento, com ênfase no A.M. Jequitai I.

2. JUSTIFICATIVA

Segundo o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) referente ao Projeto Hidroagrícola Jequitai, elaborado pela ENGEORPS em 2005, a implantação do Aproveitamento Múltiplo - A.M. Jequitai I, é parte integrante do Projeto Hidroagrícola Jequitai, constituído ainda de um Perímetro de Irrigação e do A.M. Jequitai II, que abrange territórios dos municípios de Jequitai, Claro dos Poções, Francisco Dumont e Engenheiro Navarro. Inicialmente projetado para a regularização das vazões e controle das cheias do rio Jequitai, com vista à viabilização do projeto de irrigação situado a jusante, o A.M. no desenvolvimento de seu projeto adquiriu também a função de geração de energia hidrelétrica. As áreas inundadas pelo reservatório do A.M. Jequitai I abrangem 16.160,16ha, nos quatro municípios citados.

Este Programa de Educação Ambiental foi elaborado para atender as demandas referentes à implantação e operação do A.M. Jequitai I. No entanto, esse programa também deverá ser implementado para obtenção da Licença Ambiental de Instalação do A.M. Jequitai II e do Perímetro Irrigado, atendendo os municípios atingidos por esses dois empreendimentos.

O conjunto desses empreendimentos que compõem o Projeto Hidroagrícola Jequitai provocará alterações demográficas significativas na região, com modificações na estrutura populacional nos municípios de Jequitai, Claro dos Poções, Francisco Dumont e Engenheiro Navarro. Conforme o EIA (ENGEORPS, 2005:1061), o prognóstico ambiental deste empreendimento, *“mostrou a necessidade de desenvolver valores e atitudes individuais e coletivas tendentes a incrementar o interesse dos indivíduos e grupos pelo Meio Ambiente, assim como criar uma interação mais harmônica, positiva e permanente entre eles e o meio natural e cultural, levando-os a participar em sua proteção e melhoria. Em função deste quadro, é urgente a realização de ações voltadas à educação ambiental, conservação dos recursos naturais, resgate dos valores histórico-culturais e desenvolvimento sustentável no sentido de reduzir os efeitos dos impactos ambientais deste empreendimento na sua região de inserção”*.

Em consonância com as diretrizes gerais estabelecidas para a Educação Ambiental nos diversos encontros de especialistas internacionais (Conferência de Estocolmo, 1972; Seminário de Jammi-Finlândia, 1974; Carta de Belgrado, 1975; Conferência de Tbilisi, 1977; Congresso de Moscou, em 1987; CNUMAD, Rio, 1992), foi elaborada a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº9. 795 de 1999), sendo a referência para este programa.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998:181), *“todas as recomendações, decisões e tratados internacionais sobre o tema evidenciam a importância atribuída por lideranças de todo o mundo para a Educação Ambiental como meio indispensável para conseguir criar e aplicar formas cada vez mais sustentáveis de interação sociedade/natureza e soluções para os problemas ambientais”*.

Este programa considera as recomendações dos encontros internacionais, dos PCN's e da Política Nacional de Educação Ambiental. Definindo que a Educação Ambiental deve ser concebida como um processo contínuo, capaz de induzir novas formas de conduta nos indivíduos a respeito do meio ambiente e orientar o conhecimento no sentido do desenvolvimento sustentável, no qual deve ser exercido com a participação do indivíduo e da comunidade, buscando construir novos conceitos na sociedade para se alcançar um ambiente equilibrado. Almeja-se, portanto, a criação de uma consciência nos diferentes públicos-alvo, que os leve a assimilar comportamentos e valores, com vistas a melhorar a qualidade de vida e preservar o patrimônio natural e cultural, compreendendo os lugares de interesse arqueológico, o meio natural e humano, incluindo sua fauna e flora, assim como os assentamentos humanos e bens culturais e históricos, no caso da população das áreas de influência do empreendimento do A.M. Jequitai I.

O A.M. Jequitai I transformará o ambiente, trazendo novos conceitos, novos focos de desenvolvimento, novas perspectivas sociais, em detrimento de outros já instalados e sedimentados no conhecimento popular local. Através da educação ambiental, é possível levar o conhecimento dessas novas dinâmicas para a população, dando a ela possibilidade de planejamento, e a construção de opções de escolha sobre sua função social e ambiental nesta nova realidade.

O desenvolvimento de novas ações de empresas ou instituições muitas vezes demanda a aplicação de Programas de Educação Ambiental, sendo necessário, além do trabalho com conceitos gerais sobre o meio ambiente, o desenvolvimento de programas específicos por tema, de acordo com a ação de cada indivíduo no contexto do empreendimento e da região onde estão inseridos. Neste sentido, este programa de educação ambiental foi desenvolvido sob diferentes aspectos, podendo trabalhar com diferentes públicos-alvo, como crianças no sistema educacional formal, seus professores; comunidades locais e operários da construção do empreendimento.

Para atender aos diferentes públicos-alvo são necessárias diferentes estratégias de trabalho, como realização de cursos para conscientização ambiental, de campanhas educativas, a produção de materiais educativos, a realização de acordos ou até mesmo de parcerias com o poder público local e demais instituições locais interessadas no processo, entre outros.

Cumprir dizer que o Artigo 3º da Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, em seu item V, define que fica incumbido *“às empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas, promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente”*.

Este Programa de Educação Ambiental visa cumprir as medidas de controle ambiental propostas no EIA (ENGEORPS, 2005), apresentadas no Quadro 2.1. Para efetivar essas medidas de controle ambiental de forma ampla este programa será subdividido em Subprograma de Educação Ambiental na Comunidade e Subprograma de Educação Ambiental no Canteiro de Obra.

QUADRO 2.1

CARACTERÍSTICAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ATENDIMENTO ÀS MEDIDAS DE CONTROLE AMBIENTAL

<i>Medidas</i>	<i>Especificações</i>	<i>Natureza</i>	<i>Fase do Empreendimento</i>	<i>Fatores ambientais a que se destinam</i>	<i>Prazo de permanência de aplicação</i>
Conservação e restauração da biodiversidade faunística e proteção da macrofauna terrestre, da ictiofauna, da biota aquática e comunidades animais associada ao rio Jequitaiá.	Implementar programa de educação ambiental, envolvendo operários das obras, produtores irrigantes e população local.	Preventiva	Implantação Operação	Biótico Sócio-econômico	Longo
Conservação e restauração da biodiversidade florística e para proteção da flora.	Implementar programa de educação ambiental, envolvendo operários das obras, produtores irrigantes e população local.	Preventiva	Implantação Operação	Físico Biótico Sócio-econômico	Longo
Medida quanto à proliferação da fauna vetora de doenças humanas.	Implementar programa de educação ambiental, envolvendo operários das obras, produtores irrigantes e população local.	Corretiva Preventiva	Implantação Operação	Biótico Sócio-econômico	Longo
Medida quanto às alterações demográficas, aumento na demanda de bens e serviços, alteração no quadro nosológico.	Programa de educação ambiental junto aos operários das obras, aos produtores, assentados população da AID.	Preventiva	Implantação Operação	Sócio-econômico	Longo
Melhoria da organização e capacitação dos produtores irrigantes	Implementar programa de educação ambiental, envolvendo os produtores irrigantes e população local.	Corretiva Preventiva	Implantação Operação	Sócio-econômico	Longo
Remanejamento compulsório da população da área do empreendimento e assentamento dos produtores	Implementar programa de educação ambiental junto aos produtores irrigantes, população reassentada e local.	Corretiva Preventiva	Implantação Operação	Sócio-econômico	Longo
Proteção do patrimônio arqueológico, espeleológico, histórico e cultural	Desenvolver programa de educação ambiental junto aos operários da obra, produtores e comunidade, sobre conservação ambiental e do patrimônio arqueológico e espeleológico existente	Corretiva Preventiva	Implantação Operação	Sócio-econômico	Longo
<i>Medidas</i>	<i>Especificações</i>	<i>Natureza</i>	<i>Fase do Empreendimento</i>	<i>Fatores ambientais a que se destinam</i>	<i>Prazo de permanência de aplicação</i>
Medida quanto ao uso dos reservatórios, a geração de energia e utilização racional e múltipla da água	Programa de educação ambiental para conservação dos recursos naturais, especialmente no que se refere às águas	Corretiva Preventiva	Implantação Operação	Sócio-econômico	Longo
Manutenção da drenagem superficial, a drenagem interna dos solos e o controle de erosão	Implantar programa de educação ambiental, com agricultores da região e produtores irrigantes	Corretiva Preventiva	Implantação Operação	Físico Biótico Sócio-econômico	Longo

Continua...

Continuação.

QUADRO 2.1
CARACTERÍSTICAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ATENDIMENTO ÀS MEDIDAS DE CONTROLE AMBIENTAL

<i>Medidas</i>	<i>Especificações</i>	<i>Natureza</i>	<i>Fase do Empreendimento</i>	<i>Fatores ambientais a que se destinam</i>	<i>Prazo de permanência de aplicação</i>
Manutenção e melhoria da qualidade dos solos	Implantar programa de educação ambiental, com agricultores da região e produtores irrigantes	Corretiva Preventiva	Implantação Operação	Físico Biótico Sócio-econômico	Longo
Condução das lavouras, irrigação e uso de defensivos agrícolas	Implantar programa de educação ambiental, com agricultores da região e produtores irrigantes	Corretiva Preventiva	Implantação Operação	Físico Biótico Sócio-econômico	Longo
Proteção dos recursos hídricos, dos reservatórios e rio Jequitaiá	Implantar programa de educação ambiental, envolvendo operários das obras, produtores e população local	Corretiva Preventiva	Implantação Operação	Biótico Sócio-econômico	Longo
Controle ambiental nos canteiros de obras	Implantar o programa de educação ambiental para os operários da obra	Corretiva Preventiva	Implantação	Físico Biótico Sócio-econômico	Médio
Controle ambiental dos reservatórios e áreas agrícolas	Educação ambiental com a população local, famílias reassentadas e para a população do perímetro irrigado	Corretiva Preventiva	Implantação Operação	Sócio-econômico	Longo
Medidas relativas à inundação das terras para os reservatórios, perda de recursos minerais	Educação ambiental com a população local, famílias reassentadas e para a população do perímetro irrigado	Corretiva Preventiva	Implantação Operação	Sócio-econômico	Longo

Fonte: EIA (ENGEORPS, 2005)

3. OBJETIVOS

A educação ambiental tem como objetivo fundamental, através da articulação e capacitação de indivíduos e grupos sociais, o desenvolvimento da consciência social, em particular quanto às questões ambientais, que possibilite aos cidadãos e às sociedades caminharem na construção de um desenvolvimento sustentável, com melhorias na qualidade de vida e na qualidade ambiental, garantindo as condições de sobrevivência das gerações futuras, assim como das demais espécies da natureza.

Nestes termos, os objetivos gerais deste programa relacionam-se à formação da consciência ecológica, à promoção social, à aquisição do conhecimento científico e técnico, à aquisição e desenvolvimento de aptidões e atitudes, e ao desenvolvimento da capacidade de avaliação crítica dos indivíduos e dos grupos sociais.

Os objetivos específicos estão divididos para cada um dos grupos sociais que compõem os diferentes públicos-alvo deste programa.

4. SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE

4.1 OBJETIVOS

Abaixo, estão listados os objetivos específicos para o público-alvo formado pela comunidade rural, urbana e escolar dos municípios de Jequitaiá, Claro dos Poções, Francisco Dumont e Engenheiro Navarro.

- ✧ Proporcionar-lhes condições básicas de organização para um processo participativo, que permita a formulação e intervenção no Programa de Educação Ambiental;
- ✧ Disponibilizar para a população informações relativas às características do ambiente natural e humano da região, tratando de assuntos sobre a região que envolve a fauna, flora, hidrografia, solo, relevo, clima, arqueologia, economia, apropriação de recursos naturais, cultura e entre outros;
- ✧ Através das escolas, professores, diretores, alunos e associações de pais e mestres, buscar o envolvimento da comunidade nas ações educativas que visam à melhoria da qualidade de vida e da qualidade ambiental nas escolas e na área do Projeto Hidroagrícola Jequitaiá;
- ✧ Apresentar de maneira lúdica, às comunidades, os problemas ambientais da região e buscar apoio coletivo para a solução dos mesmos, através da formação de grupos de discussão;
- ✧ Criar oportunidades para a capacitação dos professores, funcionários das escolas e da comunidade não escolar, promovendo a formação de educadores ambientais que atuem como multiplicadores, aproveitando-se o papel de irradiação da escola na comunidade;

- ✧ Desenvolver atividades de educação ambiental com alunos das escolas estaduais, municipais e particulares dos municípios de Jequitaiá, Claro dos Poções, Francisco Dumont e Engenheiro Navarro, visando à formação de uma consciência e postura acerca da conservação dos recursos naturais;
- ✧ Apresentar para a comunidade o conceito de uso múltiplo do reservatório, conscientizando-a para a necessidade de harmonização no desenvolvimento desses usos;
- ✧ Trazer e discutir conceitos de desenvolvimento sustentável para a pesca e o turismo;
- ✧ Apresentar e esclarecer sobre os demais Programas Ambientais, Ações e Monitoramentos em curso e previsto, para o licenciamento ambiental do Projeto Hidroagrícola Jequitaiá;
- ✧ Desenvolver atividades destinadas à educação ambiental dos produtores rurais, através, principalmente, de suas associações, visando uma maior adequação de suas atividades econômicas e de subsistência às potencialidades de uso sustentável dos recursos naturais existentes.

4.2 AÇÕES, ATIVIDADES E OPERACIONALIZAÇÃO

4.2.1 Realização de reuniões com representantes dos poderes públicos dos municípios de Jequitaiá, Claro dos Poções, Francisco Dumont e Engenheiro Navarro

Esta atividade compreende a realização de reuniões técnicas com representantes dos órgãos estaduais e municipais responsáveis pelas questões de meio ambiente, educação, saúde, planejamento urbano e obras. Tais reuniões têm como objetivo solicitar colaboração e apoio na implementação das ações do Programa de Educação Ambiental, buscando estabelecer parcerias com o poder público.

Inicialmente não é possível definir quantas reuniões ocorrerão, no entanto, estima-se que serão necessárias no mínimo três reuniões com cada representante ou grupo de representantes, com a seguinte pauta:

- ✧ 1ª reunião – Apresentação do projeto Hidroagrícola Jequitaiá, do Plano de Controle Ambiental (PCA) e do detalhamento da proposta do Programa de Educação Ambiental;
- ✧ 2ª reunião – Apresentação por cada uma das partes envolvidas, das possibilidades de atuação conjunta entre elas e discussão acerca das propostas apresentadas;
- ✧ 3ª reunião – Consolidação da proposta final de cooperação entre as partes e redação do documento de registro da parceria ajustada.

Eventualmente será necessário realizar mais reuniões do que as previstas, em função da demanda de maior tempo para a definição e ajustes nas propostas apresentadas de ambas as partes, ou mesmo para a realização de uma atividade não prevista.

4.2.2 Cadastramento da População Interessada em Participar do Programa

O processo de cadastramento da população interessada em participar das atividades que serão oferecidas à mesma será realizado após ampla divulgação, por meio de convites às secretarias municipais, instituições locais, igrejas e com a divulgação nas mídias locais, como rádios e jornais, tornando o processo participativo e democrático.

Além da participação da população cadastrada diretamente junto aos responsáveis pelo programa, está prevista também, a participação de interessados indicados, por meio dos órgãos governamentais que colaboram com o programa. Espera-se desta forma diversificar o público atendido pelo programa e, ao mesmo tempo, atender membros do poder público que facilitem a comunicação entre as prefeituras locais e os participantes da atividade, ou seja, a população dos municípios. Nesse sentido, também será dada preferência às pessoas com maior potencial de disseminação das informações ministradas, tais como professores e lideranças locais, ao passo que nas Campanhas Educativas, haverá maior abertura ao público em geral.

Quanto ao cadastramento, a ordem das atividades a serem realizadas inicia-se com a definição e divulgação de cada atividade a ser desenvolvida e do cronograma de sua realização. A partir de então, deverão ser divulgadas as datas de inscrição relativas a cada atividade e os documentos necessários para inscrição.

Durante o período de inscrições, deverá ser verificado se houve inscrição excedente ao número de vagas. Em caso afirmativo, é necessário que haja uma lista de candidatos pela ordem de inscrição e os responsáveis pelo programa deverão providenciar um espaço no cronograma para atendimento de todos os inscritos, lembrando que o programa está subdividido em ações de Capacitação Ambiental e em Campanhas Educativas e, no primeiro caso, será dada preferência no preenchimento das vagas para lideranças, professores, administradores públicos, que possuem maior potencial para a disseminação das informações ministradas.

O cadastramento é a etapa inicial na formação dos Núcleos de Educação Ambiental (NEA's), que terão o objetivo o processo participativo por meio da formação de grupos de discussão e intervenção para melhorar a qualidade de vida da população como um todo.

Este cadastramento poderá ser efetuado no Centro de Informações proposto no Programa de Comunicação Socioambiental.

4.2.3 Produção de Material Educativo

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), a educação ambiental se trata de um tema transversal entre as diversas áreas do conhecimento e que pode envolver pessoas com diferentes níveis de formação educacional e de diferentes faixas etárias.

Desta forma a educação ambiental está muito vinculada à produção de materiais didáticos adequados a esse grande leque de públicos-alvo. A elaboração deste material deve considerar

as diversidades existentes no grupo ao qual se destina. Tal situação deve ser considerada, pois, sua produção difere do material didático da educação formal, uma vez que este já possui a temática específica e o público-alvo específico para cada tipo de material didático.

Diante destas especificidades propõe-se a utilização de diferentes materiais de comunicação, para fins didáticos, tais como cartilhas temáticas, apostilas, livros, folders, banners, informativos, vídeos, softwares, entre outros. A concepção deste material deverá considerar a linguagem escrita e a visual mais adequada, sendo claro e objetivo para o público a que se pretende atingir e contendo os conceitos sobre temas a serem tratados.

Inicialmente prevê-se a criação desse material educativo pela equipe técnica do programa, que poderá ser auxiliada onde necessário, sobretudo nos processos de editoração gráfica e na impressão dos diferentes materiais, por consultores e empresas do ramo.

Para a divulgação e distribuição dos materiais educativos pode-se utilizar o Centro de Informações proposto no Programa de Comunicação Socioambiental.

- ✧ *Folders, banners ou Informativos:* esses materiais deverão ser elaborados de acordo com o desenvolvimento do empreendimento. Ou seja, deverão ser elaborados diferentes folhetos nas etapas de implantação e operação do Projeto Hidroagrícola Jequitai, destacando-se as informações mais relevantes desenvolvidas pelo empreendimento. Por exemplo, durante as ações de limpeza do terreno e escavação de solo, o material informativo deverá destacar as atividades que estão sendo desenvolvidas, as precauções que o empreendedor está tomando e, em uma linguagem acessível, as justificativas para explicar a necessidade dessas obras/interferências no local, para chegar-se na etapa final do Projeto como um todo.

Outro enfoque que deverá ser dado nos informativos são as ações de Educação Ambiental que o empreendimento irá realizar junto à comunidade, por exemplo, oficinas de Educação Ambiental, campanhas educativas e formação de Núcleos de Educação Ambiental. Esses diferentes materiais deverão ser expostos em lugares de uso público, de grande circulação da população local, tais como escolas, prefeituras municipais, estabelecimentos de centros comerciais, entre outros.

- ✧ *Cartilhas Temáticas:* estes materiais são importantes ferramentas para se disponibilizar informações locais e regionais para a população atendida pelo programa. Sendo assim, serão divulgadas informações sobre as características do ambiente natural e humano da região, tratando de assuntos sobre a região que envolve a fauna, flora, hidrografia, solo, revelo, clima, arqueologia, economia, apropriação de recursos naturais, cultura entre outros. As cartilhas também terão como conteúdos, o histórico, os princípios e objetivos da educação ambiental, os princípios da Agenda 21, além de conceitos e discussões sobre temas globais relevantes, como recursos hídricos, mudanças climáticas, desenvolvimento sustentável, entre outros, buscando articular tais conteúdos mais gerais, com as especificidades locais dos municípios atingidos. O histórico do Projeto Hidroagrícola Jequitai, bem como seus Programas, Ações e Monitoramentos Ambientais

também são assuntos que devem estar presentes nas Cartilhas Temáticas. Estas cartilhas serão base de apoio para cursos de capacitação e oficinas de educação ambiental.

- ✧ Vídeos: são produzidos com o mesmo objetivo das cartilhas, ou seja, com conteúdos específicos para a população atendida pelo programa, podendo ser vídeos apresentando temas gerais, como por exemplo, a biodiversidade regional e a importância de sua preservação; ou mais focados, como a apresentação do Programa de Monitoramento, Resgate e Relocação de Fauna e sua importância para o meio ambiente local.

4.2.4 Realização de Cursos de Capacitação para os habitantes das comunidades rurais e núcleos urbanos dos municípios de Jequitaiá, Claro dos Poções, Francisco Dumont e Engenheiro Navarro

Mesmo com a prioridade na contratação de mão-de-obra local e regional, para implantação do A.M. Jequitaiá I, o empreendimento poderá induzir um incremento populacional nos municípios de Jequitaiá, Claro dos Poções, Francisco Dumont e Engenheiro Navarro, em decorrência do aumento da atratividade da região, por conta da execução das obras. Tanto o incremento populacional na região próxima à obra e nas comunidades rurais afetadas, quanto na própria obra no rio Jequitaiá e em seu entorno imediato, incorrerão em alterações ambientais na região, sejam estas positivas ou negativas. Assim, faz-se necessário um trabalho de educação ambiental junto às comunidades rurais afetadas e a população localizada nos núcleos urbanos desses municípios.

Uma das principais atividades de educação ambiental junto às populações desses municípios serão os Cursos de Capacitação em Educação Ambiental, voltadas cada qual a seu público específico, como já foi previamente explicitado na atividade de *Cadastramento da População interessadas em participar do programa*. Os Cursos de Capacitação e as Campanhas Educativas deverão possibilitar que, por meio destas questões locais, tais como o uso dos recursos hídricos para irrigação e geração de energia elétrica, discutam-se assuntos globais e os objetivos e metodologias da educação ambiental.

A proposta de conteúdo mínimo dos Cursos de Capacitação está listada abaixo. Esta proposta deverá ser ajustada à realidade local de cada comunidade rural ou núcleo urbano, relacionando esses temas às características ambientais do empreendimento.

- ✓ Educação;
- ✓ Educação Ambiental;
 - ✧ Princípios;
 - ✧ Histórico;
 - ✧ Objetivos;
- ✓ Conceitos;
 - ✧ Biodiversidade;
 - ✧ Recursos Hídricos;
 - ✧ Saneamento Básico;

- ✧ Geração de Energia;
- ✧ Sítios Arqueológicos;
- ✧ Turismo Sustentável;
- ✧ Artesanatos como fonte de renda;
- ✓ A Bacia Hidrográfica do rio Jequitáí e São Francisco;
- ✓ A história do Projeto Hidroagrícola Jequitáí;
- ✓ O processo de licenciamento ambiental;
- ✓ Os Reservatórios de A.M. Jequitáí I e II;
 - ✧ Uso múltiplo do reservatório;
 - ✧ Segurança no reservatório;
 - ✧ Prevenção de doenças de veiculação hídrica;
 - ✧ Preservação da qualidade da água;
 - ✧ Pesca.

Outras temáticas devem ser inseridas a partir das reuniões de planejamento participativo.

Parte do público está definida previamente, conforme listado abaixo:

✓ ***Profissionais da Educação e Lideranças***

Recomenda-se que o curso tenha carga horária de 40 horas, sendo aplicado com diferentes recursos didáticos, como atividade expositiva, rodas de conversas, dinâmicas de integração e conceituais, atividade em grupo, oficinas específicas, visitas técnicas, entre outras atividades.

O curso deve estar apoiado em material didático específico (apostila) que contenha os conteúdos conceituais das temáticas tratadas focados em dados globais, regionais e locais.

Ao longo do programa, todo o corpo docente e lideranças que atuam nas comunidades rurais afetadas devem ser capacitados.

✓ ***Alunos do Ensino Médio***

Para este público o curso deve ter como objetivo formar agentes jovens multiplicadores, que posteriormente poderão atuar como monitores nas ações dos Núcleos de Educação Ambiental, bem como em outras atividades propostas pelo poder público ou por empresas privadas e ONG's/OSCIP's.

Deve-se inserir instrumentos diferenciados e atividades dinâmicas que permitam movimentação e participação, para atender às expectativas dessa faixa etária. O curso deverá ser oferecido com aulas mais curtas (por exemplo, 2 a 4 horas por dia) e com carga horária menor.

✓ **População em Geral**

Será oferecido curso para atender os moradores das comunidades e os interessados na temática “Meio Ambiente”. O curso terá como objetivo disseminar e democratizar informações a respeito das características ambientais regionais, desenvolvimento sustentável, preservação ambiental, doenças de veiculação hídrica, mudanças do ambiente decorrente do A.M. Jequitai I, e principalmente, despertar a população para atuar nas questões socioambientais locais.

4.2.5 Campanhas Educativas junto aos habitantes das comunidades rurais e dos núcleos urbanos dos municípios de Jequitai, Claro dos Poções, Francisco Dumont e Engenheiro Navarro

Os conteúdos apresentados nas Campanhas Educativas devem conter a apresentação das características do A.M. Jequitai I, no que tange ao reservatório, sua função e características técnicas, bem como o contexto socioambiental local e regional que ele está inserido. Deverá ser tema destas campanhas, os impactos ambientais resultantes desta obra, as medidas de controle ambiental, os programas ambientais de combate e/ou potencialização dos seus impactos e as maneiras mais adequadas de relacionamento entre a população do entorno e o reservatório.

As atividades de campanhas educativas deverão dar um tratamento mais generalizado e simplificado das questões tratadas nos cursos de capacitação ambiental, com uma linguagem mais acessível ao público em geral, distribuídas numa carga horária de 4 horas. As campanhas educativas terão por característica uma maior concentração de pessoas nas atividades educativas, que serão desenvolvidas em um tempo menor de exposição por sessão - quando comparado ao tempo destinado aos cursos de capacitação ambiental. Nessas campanhas abertas ao público, será destinado um espaço de tempo para questões voltadas aos proprietários e pessoas residentes no entorno do empreendimento, tratando de assuntos ambientais, tais como os diferentes impactos positivos e negativos sobre seu modo de vida e sobre instruções de comportamentos mais adequados com o uso sustentável dos recursos naturais do entorno do empreendimento.

Além do público em geral interessado em participar, deverão ocorrer algumas campanhas educativas voltadas aos funcionários das escolas e alunos regularmente matriculados, utilizando-se para isso, do próprio espaço físico das escolas municipais e estaduais.

Durante o período de implantação do A.M. Jequitai I, é importante utilizar-se dos eventos festivos regionais para implementar as propostas das campanhas de educação ambiental. Nas datas desses eventos, é possível articular a educação ambiental, sobretudo reafirmando o papel cultural e de integração social das atividades e festividades tradicionais nas comunidades. Caso seja de interesse da população, apresentar o potencial turístico desses eventos. Sob o viés da preservação histórico-cultural, deverá ser apresentado a potencialidade de integração sociocultural desses eventos festivos, mostrando sua importância para a formação da identidade de seus membros. Neste sentido, a partir das festas tradicionais, o Programa de Educação

Ambiental deverá organizar atividades integradas aos eventos festivos e culturais das comunidades rurais e dos núcleos urbanos.

Também comporão as ações de educação ambiental junto às populações, durante a realização das campanhas educativas, a distribuição do material informativo (folhetos, folders ou informativos) e a realização de palestras sobre os procedimentos construtivos específicos que ocorrerão ao longo da implantação do empreendimento, além de atividades relacionadas aos outros programas ambientais.

Para a divulgação das Campanhas Educativas deverá ser realizada uma parceria com o Programa de Comunicação Socioambiental, seja para a utilização do espaço do Centro de Informação, seja na veiculação de mídias como o rádio e os informativos impressos.

4.2.6 Formação de Núcleos de Educação Ambiental (NEA) nos municípios de Jequitai, Claro dos Poções, Francisco Dumont e Engenheiro Navarro

Os Núcleos de Educação Ambiental (NEA's) objetivam estimular e promover a formação de *grupos de cidadãos* interessados e motivados para a execução de ações de educação ambiental de cada município. Os NEAs deverão ser idealizados em um primeiro momento pela equipe responsável em executar o Programa de Educação Ambiental. Nesta etapa de formação a equipe do Programa de Educação Ambiental deverá orientar o *grupo* com questões de organização em processo participativo e voluntário, demonstrando como um NEA pode discutir e intervir em questões ambientais. O princípio destes Núcleos é possibilitar a organização civil para discutirem as questões ligadas ao meio ambiente. Após 2 anos, no final deste Programa, haverá a consolidação dos NEA's como um grupo estruturado, no qual existem pessoas comprometidas com as reuniões, havendo a possibilidade de organizar ações e intervenções para melhorar a qualidade de vida dos habitantes dos municípios supracitados.

As reuniões envolvem pessoas que se disponibilizarão a fazer um trabalho voluntário em prol de sua cidade, com um foco muito bem definido na área ambiental. Reiterando que os temas ligados ao meio ambiente não é algo que está longe das cidades, e sim, em todos os lugares, como por exemplo, nas questões relacionadas ao saneamento básico (tratamento de água e esgoto e coleta de lixo) ou à conservação da vegetação e da fauna. Por este motivo os Núcleos de Educação Ambiental precisam ser dinâmicos, interativos, estratégicos e desafiadores a todos os seus participantes.

As etapas de consolidação dos NEA's estão descrita a seguir:

- ✧ 1ª Etapa: Organização e consolidação de um grupo de pessoas e desenvolvimento de um Projeto de ação. Nessa etapa deverão ser definidas as metodologias de atuação do núcleo, o tipo de atividades que serão realizadas, objetivos específicos dentro de cada comunidade.
- ✧ 2ª Etapa: Definição de lideranças, para ajudar na orientação e organização das atividades e facilitar as discussões em grupo. Os líderes ajudam a manter o *Foco* e a *Objetividade* do grupo e devem ser agentes de motivação dos demais.

- ✧ *3ª Etapa:* Definição de espaço físico do NEA, que pode ser uma sala de aula, um espaço na biblioteca ou uma área cedida pelo poder público local ou outro parceiro. O espaço é importante para se guardar e organizar documentos, permita planejamento para encontros e reuniões, além de permitir atividades com convidados. É necessário ter uma infra-estrutura mínima que comporte essas atividades.
- ✧ *4ª Etapa:* Os recursos materiais também são importantes para a montagem de um NEA. Portanto, cadeiras e mesas, e, posteriormente, poderá existir a necessidade de equipamentos de projeção de imagens para apresentação de trabalhos e idéias das pessoas envolvidas no NEA ou de especialistas convidados. Para promover a manutenção e incremento desses recursos, também é preciso organização e planejamento. Seja para a realização de um evento para se obter fundos, ou para promover uma campanha de doação entre as empresas da cidade, poder público e comunidade em geral.
- ✧ *5ª Etapa:* Busca de fontes de financiamento, após a formalização do grupo é importante sua capacitação para desenvolver projetos que em parceria com as prefeituras ou outras organizações permita a captação de recursos financeiros.
- ✧ *6ª Etapa:* Para a manutenção do NEA é necessário uma avaliação contínua, pois esse é uma ferramenta que permite ao grupo a renovação de idéias e os ajustes de objetivos. Avaliando atividades, instrumentos, iniciativas de maneira crítica, objetiva e imparcial para que o objetivo esteja sempre acima de qualquer desejo ou interesse pessoal.

No cotidiano os voluntários do NEA podem estudar as temáticas, organizar eventos educacionais para a comunidade, promover cursos e oficinas. O destaque deve ser dado para a possibilidade do uso da criatividade, da vontade de realizar e da percepção de como cada uma dessas ações podem beneficiar a todos.

4.3 RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

A equipe do Programa de Educação Ambiental deverá integrar-se permanentemente com órgãos e instituições presentes na área quais sejam: Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Educação, Obras, Planejamento e Saúde; Superintendências Regionais de Ensino, ONG parceira, além de outras organizações locais.

O coordenador do programa deverá ser um profissional de nível superior sênior, com experiência em educação ambiental em tempo parcial. Sua equipe será composta ainda por profissionais de nível superior, com experiência em educação ambiental e monitores de nível técnico (médio), todos com atuação em tempo integral. Além destes profissionais o programa contará ainda com colaboração de consultores para o desenvolvimento de atividades específicas e do pessoal envolvido nos demais programas ambientais do empreendimento.

Os insumos necessários para a execução deste programa são materiais de escritório, a serem utilizados na elaboração de relatórios, um microcomputador, uma impressora e um automóvel. Além deste material, há ainda materiais gráficos e visuais, desenvolvidos por empresas

especializadas, que serão utilizados nas atividades do programa, tais como, folhetos, folders, banners, cartazes, apostilas, vídeo e materiais pedagógicos diversos.

4.4 CUSTOS

O custo de implantação deste programa está apresentado no 929-CDF-PMA-RT-P062 - Plano de Ação Ambiental – ANEXO II.

4.5 AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

Para a avaliação técnica os responsáveis pelo programa deverão proceder ao monitoramento contínuo das ações realizadas pelo programa, como forma de análise da efetivação das atividades e da maximização do total de atendimentos pelo programa. Este monitoramento tem como base a análise dos dados relativos aos atendimentos realizados pelo programa e de outras informações relativas ao programa definidas pelos seus responsáveis.

Tal análise deverá resultar em um relatório que deverá nortear as tomadas de decisões relativas ao programa e, caso necessário, propor alterações nas ações propostas; além de subsidiar a avaliação do mesmo pelo(s) órgão(s) responsável (is) e de servir como prestação de contas aos parceiros na execução do programa.

Os relatórios de monitoramento do programa devem ser elaborados a cada período de seis meses e ao final do mesmo deverá ser elaborado um relatório final, apresentando o descritivo das ações realizadas e a avaliação dos resultados obtidos.

Conforme apresentado anteriormente, entre as ações previstas para este programa encontram-se ações de monitoramento da rotina do mesmo, por meio de análise dos dados de atendimento do programa (tais como listas de presença e fichas de avaliação dos cursos realizados).

Haverá uma avaliação participativa, a cada 6 meses de execução do Programa, serão realizados seminários de avaliação, com programação que permita que os diferentes públicos participem e façam suas análises. A avaliação estará pautada no atendimento das expectativas do público nas atividades passadas e na elaboração de novas sugestões de atividades e ações. Após o seminário será produzido documento síntese com todas as propostas, que servirá como referência para o planejamento do próximo período de 6 meses de atividades e assim sucessivamente.

4.6 CRONOGRAMA FÍSICO

O cronograma físico de atividades deste programa está apresentado no 929-CDF-PMA-RT-P062 - Plano de Ação Ambiental – ANEXO I.

4.7 MINUTAS DE CONVÊNIOS

A equipe executora deste programa desenvolverá as atividades de educação ambiental de forma integrada com os órgãos e entidades locais, como exposto anteriormente. O estabelecimento de parcerias com o poder público e outras instituições e organizações locais deve ser incentivado, como forma de obter maior envolvimento e interação entre o empreendedor e os diferentes sujeitos sociais da região, buscando maior credibilidade e repercussão com as atividades educacionais a serem desenvolvidas. No presente caso, pela própria natureza da educação ambiental, as parcerias antevistas buscarão total sinergia com as atividades rotineiras dos parceiros potenciais, dispensando em princípio a figura administrativa mais complexa de convênios – entretanto, onde estes se mostrarem mais adequados à situação existente, serão adotados. Algumas atividades como os Cursos de Capacitação ou as ações das campanhas educativas, necessitam de total apoio das Secretarias Municipais, sobretudo de Educação. Os convênios junto às associações de moradores, produtores entre outras entidades civis é de suma importância para o sucesso e fluidez deste programa.

4.8 *RESPONSABILIDADE TÉCNICA*

A implantação deste subprograma será de responsabilidade do empreendedor que, no entanto, poderá firmar parcerias com instituições públicas e privadas para sua execução.

4.9 *BIBLIOGRAFIA*

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. ***Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: temas transversais: meio ambiente***. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 181.

DIAS, Genebaldo Freire. ***Educação ambiental: princípios e práticas***. São Paulo: Gaia, 2001.

ENGEORPS - Corpo de Engenheiros Consultores Ltda. ***Estudos de Impacto Ambiental Aproveitamento Hidroagrícola do Jequitáí***. São Paulo. 2005.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. ***Termo de Referência para elaboração e implementação de Programas de Educação Ambiental no Licenciamento***. Brasília.

www.mec.gov.br

www.ibama.gov.br

5. *SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CANTEIRO DE OBRA*

5.1 *JUSTIFICATIVA*

Este Subprograma de Educação Ambiental no canteiro de obra foi elaborado de maneira exclusiva, pois ele atenderá aos trabalhadores das diversas obras necessárias para implantação do A.M Jequitai I.

A Educação Ambiental para os trabalhadores durante a implantação do empreendimento, leva em consideração a necessidade de promover a melhoria da qualidade de vida, através da valorização do indivíduo, buscando desenvolver valores e atitudes pessoais e coletivas que incrementem o interesse pelo meio ambiente, incentivando o trabalhador a participar de sua conservação e melhoria.

Este subprograma parte do princípio que é necessário promover reflexões e discussões sobre segurança no trabalho, saúde e meio ambiente, além de sensibilizar os participantes para que assumam posturas e comportamentos adequados para o bem estar do meio ambiente. Isto se dará por meio da disseminação de conhecimentos relacionados à questão ambiental. Deixando claro que essa postura e comportamento não se restringem apenas ao cotidiano de suas atividades profissionais, mas sim à sua vida toda.

Sendo assim, o presente subprograma se justifica como instrumento que pretende sensibilizar, conscientizar, capacitar e educar os trabalhadores na execução de suas tarefas visando a prevenção, a minimização e a compensação dos impactos negativos, e/ou a maximização dos impactos positivos. Vale lembrar que em diversas medidas de controle ambiental propostas no EIA (ENGECORPS, 2005), foram levantadas a necessidade de consolidar um Programa de Educação Ambiental para os operários que trabalharão no empreendimento (vide Quadro 2.1).

Por meio de uma quantificação média, estipulou-se o número e a qualificação dos trabalhadores necessários à execução da obra e, que também serão atendido por este subprograma. No entanto, este número poderá sofrer oscilações ao longo da obra, pois em determinados momentos haverá maior quantidade de funcionários, sobretudo no momento da construção da barragem e da casa de força. Esses valores podem ser visto no Quadro 5.1, que trás também a situação do estado civil desses trabalhadores. A partir desse quadro verifica-se que haverá um total de 350 trabalhadores envolvidos direta ou indiretamente ao longo de toda obra.

QUADRO 5.1
DISTRIBUIÇÃO DA MÃO-DE-OBRA POR NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO E ESTADO CIVIL

<i>Nível</i>	<i>%</i>	<i>Número de Empregados por nível</i>
N1	32	112
N2	53	186
N3	8	28
N4	4	14
N5	2	7
N6	1	3
-	100	350
NOTA:		

N1: Ajudante, meio oficial, servente, auxiliar, zelador.
 N2: Apontador, motorista, vigia, oficiais (mecânico, pedreiro, soldador, eletricitista).
 N3: Telefonista, auxiliar de laboratório, comprador.
 N4: Encarregado de serviço, auxiliar técnico, topógrafo, desenhista.
 N5: Universitários, encarregados de seção, assistente técnico.
 N6: Gerentes de divisão/ área, assessor e residente da obra.

Fonte: EIA (ENGEORPS, 2005)

O tempo de permanência desses trabalhadores pode ser visualizado pelo Quadro 5.2. Nota-se que o A.M Jequitáí I tem um tempo previsto de 2 anos de construção.

QUADRO 5.2
CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Descrição	Anos				
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
JEQUITÁÍ I					
Barragem					
Enchimento do lago					
Casa de força					
JEQUITÁÍ II					
Barragem					
Enchimento do lago					
Casa de Força					

Fonte: EIA (ENGEORPS, 2005)

5.2 OBJETIVOS

Além dos objetivos gerais apresentados no Programa de Educação Ambiental, este sub-programa ainda prevê os seguintes objetivos específicos:

- ✧ Sensibilizar e levar conhecimento sobre as ações impactantes e as medidas de prevenção durante a implantação do empreendimento;
- ✧ Informar sobre o Sistema de Gestão e a Política Ambiental do Projeto Hidroagrícola Jequitáí, bem como da CODEVASF e empreiteiras responsáveis pela execução da obra. Destacando as ações mais relevantes de cada grupo de trabalhadores;

- ✧ Disponibilizar as informações sobre as características ambientais da região, a legislação ambiental pertinente (por exemplo, a PNMA) e os princípios do desenvolvimento sustentável;
- ✧ Apresentar procedimentos de trabalho mais adequados em matéria de meio ambiente, previstos na legislação específica;
- ✧ Informar sobre os procedimentos necessários no transporte e armazenamento de combustíveis e outras substâncias potencialmente poluidoras, de forma a evitar vazamentos para o solo e cursos d'água;
- ✧ Conscientizar para a necessidade de minimizar os desmatamentos, proteger as matas ciliares e a vegetação de encostas, bem como a necessidade de revegetação dos taludes;
- ✧ Discutir a importância da manutenção e melhoria das condições ambientais da região e sua importância para a operação do empreendimento;
- ✧ Conscientizar os funcionários e trabalhadores da obra, para se evitar a caça, pesca predatória e prática de queimadas, nas áreas do empreendimento;
- ✧ Despertar o olhar crítico e a capacidade de avaliação das medidas e programas relacionados ao meio ambiente em função de fatores ecológicos, políticos, econômicos, sociais, estéticos e educativos.
- ✧ Mobilizar e orientar os trabalhadores e inspetores envolvidos na construção e operação do empreendimento, sobre as medidas de proteção ambiental, previstas nos diferentes Programas contidos no Plano Controle Ambiental (PCA), bem como, motivá-los a agir efetivamente no controle e prevenção de danos ambientais nas áreas das obras;
- ✧ Estimular a organização e limpeza no canteiro de obras e alojamentos;
- ✧ Orientar os responsáveis diretos pelos trabalhadores (encarregados, gerentes, chefes de serviços e engenheiros) sobre a fiscalização ambiental e a necessidade de cooperação com os órgãos competentes (IBAMA, FEAM, Polícia Florestal e outros);
- ✧ Resgatar princípios éticos e de convivência social, baseado no respeito pelo próximo e calcado nas diferenças culturais, inclusive com a comunidade do entorno.

5.3 AÇÕES, ATIVIDADES E OPERACIONALIZAÇÃO

Este subprograma objetiva criar/reafirmar a consciência ambiental espelhadas nas atitudes dos trabalhadores em relação às atividades na obra que possam interferir no meio ambiente. Portanto, as ações visam subsidiar este contingente de trabalhadores da obra por meio de atividades, como palestras, oficinas, intervenções teatrais, ação relâmpago, cartilhas e vídeos, quanto à preservação dos recursos naturais (corte de árvores, caça predatória, entre outras), às questões sanitárias do canteiro e alojamento (uso de sanitários, destinação correta do lixo e esgoto, entre outras), à necessidade de respeito aos usos e costumes da população local, às Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST's, ao alcoolismo, ao tabagismo e ao uso de drogas.

Neste sentido, este subprograma desenvolverá atividades de capacitação inicial (cursos e oficinas) e ações permanentes ao longo do período de implantação deste empreendimento, promovendo uma capacitação continuada com o grupo de trabalhadores por meio de conversas periódicas, campanhas constantes, oficinas temáticas e a criação da Comissão de Meio Ambiente da Obra de Jequitai I.

As ações e atividades estão descritas a seguir:

5.3.1 Curso de Capacitação para Funcionários de Coordenação e Supervisão

Estes cursos deverão ter carga horária de 24 horas, tendo como objetivo discutir diferentes informações para que esses funcionários tenham um olhar global da obra e atividades, portanto em seu conteúdo deverão ser tratados os aspectos relevantes do empreendimento como um todo, destacando os principais impactos socioambientais do empreendimento, as medidas de mitigação e controle, os programas básicos ambientais que serão implantados, as especificidades de cada atividade profissional na prevenção ou redução dos impactos potenciais, as responsabilidades individuais e coletivas, o relacionamento com a comunidade local visando reduzir impactos sociais. Esses cursos devem ser realizados antes do início das obras, com todos os trabalhadores dos níveis N4, N5 e N6, totalizando 24 funcionários.

5.3.2 Oficinas de Prevenção aos Danos Ambientais

Todo funcionário que trabalhará na obra (diretos ou terceirizados) deverá participar de uma oficina com carga horária de 4 horas, devendo receber informações da obra e conceitos gerais sobre conservação ambiental. Numa segunda parte, de acordo com o trabalho desses funcionários, serão discutidas as ações impactantes de seu trabalho e como evitá-las ou minimizá-las. Portanto, esta oficina é complementar à *capacitação dos funcionários de coordenação e supervisão*, mas com um espectro de públicos-alvo mais abrangente (pedreiro, carpinteiros, operadores de máquinas e etc.). A participação em cada oficina deverá ser definida de acordo com as funções de cada trabalhador.

5.3.3 Campanhas de Conscientização

A cada trimestre ou período pré-estabelecido, será definida uma temática ambiental (por exemplo, resíduos sólidos, qualidade da água, conservação de solo, conservação de fauna e flora, resgate cultural, arqueologia). Baseado no tema selecionado será desenvolvido uma campanha de conscientização, com produção de material impresso, intervenções no trabalho, podendo ser desenvolvido concursos diversos (fotos, redações, frases), apresentações culturais nos momentos de lazer dos trabalhadores, jogos ou outras atividades lúdicas que despertem o interesse para o tema trabalhado.

5.3.4 Produção de Material Educativo

Os trabalhadores da obra possuem diferentes formações e graus de conhecimento, diante destas especificidades propõe-se a utilização de diferentes materiais de comunicação, como

materiais didáticos, tais como apostilas, livros, folders, informativos, vídeos. A concepção desse material deverá considerar a linguagem escrita e visual mais adequada, sendo claro e objetivo para o público que se pretende atingir e contendo os conceitos sobre temas a serem tratados.

- ✧ *Manual de Conduta Ambiental*: material didático sobre educação ambiental corporativa, constituído por apostilas diferenciadas para cada grupo de trabalhadores do empreendimento.
- ✧ *Manual de Conduta Ambiental para Trabalhadores da Construção Civil*, contendo, por exemplo, a importância da manutenção dos maquinários e equipamentos na redução de contaminação do solo e água e os cuidados na execução do plano de fogo para detonação de rochas.
- ✧ *Manual de Conduta Ambiental para Trabalhadores do Programa de Limpeza da Bacia de Acumulação* contendo, por exemplo, os procedimentos adequados no processo de desmatamento e escavação de solo reduzindo impacto sobre flora e fauna e os cuidados necessários na utilização dos equipamentos de corte e desmate. Porém, em todos eles, deverão ser tratadas a Política Nacional de Meio Ambiente, o Processo de Licenciamento, o Sistema de Gestão e a Política Ambiental do Projeto Hidroagrícola Jequitai, bem como da CODEVASF e empreiteiras responsáveis pela execução da obra.

Esses manuais deverão ser elaborados de acordo com as características de cada grupo de trabalhadores e deverão tratar da otimização e racionalização dos procedimentos rotineiros da obra, evitando, por exemplo, a formação de poças de água e destinação inadequada de resíduos sólidos, evidenciando a necessidade da conscientização dos funcionários quanto ao seu papel no processo de melhoria da qualidade de vida da população local e do seu próprio ambiente de trabalho.

Para a composição dessas apostilas, o PEA irá considerar as temáticas e informações sobre as características ambientais da região em que o empreendimento está inserido. E ainda, em parceria com o Programa de Saúde Pública, informações sobre a saúde do trabalhador e a prevenção de DST's, alcoolismo e tabagismo. Sempre se observando as características de cada grupo de trabalhadores e a linguagem mais apropriada para estes grupos.

- ✧ *Cartilhas Temáticas*: estes materiais, diferente dos manuais, serão elaborados, sempre que se julgar necessário, com conteúdo menor, linguagem objetiva, e com muitas ilustrações exemplificativas. Seu conteúdo, numa primeira parte, será focado em temáticas ambientais gerais, como a disposição de resíduos sólidos, uso adequado da água, caça, pesca e desmatamento. Na segunda parte, serão tratadas ações de preservação e de mitigação específica para cada atividade produtiva do empreendimento.
- ✧ *Cartazes*: estes materiais devem abordar diferentes temas que poderão estar associados à conservação do ambiente, por exemplo, disposição adequada de resíduos, higiene pessoal, organização do ambiente, ou cuidado e prevenção de acidentes com animais peçonhentos, no início do período de desmatamento. A linguagem utilizada deverá ser essencialmente visual e explicativa, para serem afixados em locais de alta frequência dos funcionários, por exemplo, refeitório, oficinas, para que a informação esteja sempre

disponível. Além disso, esses cartazes também podem ser desenvolvidos buscando a prevenção contra a indução de problemas de saúde pública na região.

- ✧ *Vídeo*: a linguagem visual, no processo de aprendizagem, favorece a absorção de informações, portanto a produção de vídeos poderá ser ferramenta importante na sensibilização dos trabalhadores e, portanto na alteração de atitude, sendo portanto um recurso potencial para o trabalho deste subprograma.

5.4 RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

A equipe do Programa de Educação Ambiental deverá integrar-se permanentemente com órgãos e instituições presentes na área quais sejam: Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Educação, Obras, Planejamento e Saúde; Superintendências Regionais de Ensino, ONG parceira, além de outras organizações locais.

O coordenador do programa deverá ser um profissional de nível superior sênior, com experiência em educação ambiental com dedicação parcial. Sua equipe será composta ainda por profissionais de nível superior, com experiência em educação ambiental e monitores de nível técnico (médio), todos com atuação em tempo integral. A equipe que executará este subprograma deverá ser integrante ou deve estar conectada à equipe que executará o subprograma de Educação Ambiental nas Comunidades. Além destes profissionais o programa contará ainda com colaboração de consultores para o desenvolvimento de atividades específicas e do pessoal envolvido nos demais programas ambientais do empreendimento.

Os insumos necessários para a execução deste programa são materiais de escritório, a serem utilizados na elaboração de relatórios, um microcomputador, uma impressora e um automóvel. Além deste material, há ainda materiais gráficos e visuais, desenvolvidos por empresas especializadas, que serão utilizados nas atividades do programa, tais como, folhetos, folders, banners, cartazes, apostilas, vídeo e materiais pedagógicos diversos.

5.5 CUSTOS

O custo de implantação deste programa está apresentado no 929-CDF-PMA-RT-P062 - Plano de Ação Ambiental – ANEXO II.

5.6 AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

Para a avaliação técnica os responsáveis pelo programa deverão proceder ao monitoramento contínuo das ações realizadas pelo programa, como forma de análise da efetivação das atividades e da maximização do total de atendimentos pelo programa. Este monitoramento tem como base a análise dos dados relativos aos atendimentos realizados pelo programa e de outras informações relativas ao programa definidas pelos seus responsáveis.

Tal análise deverá resultar em um relatório que deverá nortear as tomadas de decisões relativas ao programa e, caso necessário, propor alterações nas ações propostas; além de subsidiar a

avaliação do mesmo pelo(s) órgão(s) responsável (is) e de servir como prestação de contas aos parceiros na execução do programa.

Os relatórios de monitoramento do programa devem ser elaborados a cada período de seis meses e ao final do mesmo deverá ser elaborado um relatório final, apresentando o descritivo das ações realizadas e a avaliação dos resultados obtidos.

Conforme apresentado anteriormente, entre as ações previstas para este programa encontram-se ações de monitoramento da rotina do mesmo, por meio de análise dos dados de atendimento do programa (tais como listas de presença e fichas de avaliação dos cursos realizados).

5.7 CRONOGRAMA FÍSICO

O cronograma físico de atividades deste programa está apresentado no 929-CDF-PMA-RT-P062 - Plano de Ação Ambiental – ANEXO I.

5.8 MINUTAS DE CONVÊNIOS

A equipe executora deste programa desenvolverá as atividades de educação ambiental de forma integrada com os órgãos e entidades locais, como exposto anteriormente. O estabelecimento de parcerias com o poder público e outras instituições e organizações locais deve ser incentivado, como forma de obter maior envolvimento e interação entre o empreendedor e os diferentes sujeitos sociais da região, buscando maior credibilidade e repercussão com as atividades educacionais a serem desenvolvidas. No presente caso, pela própria natureza da educação ambiental, as parcerias antevistas buscarão total sinergia com as atividades rotineiras dos parceiros potenciais, dispensando em princípio a figura administrativa mais complexa de convênios – entretanto, onde estes se mostrarem mais adequados à situação existente, serão adotados. Algumas atividades como os Cursos de Capacitação ou as ações das campanhas educativas, necessitam de total apoio das Secretarias Municipais, sobretudo de Educação. Os convênios junto às associações de moradores, produtores entre outras entidades civis é de suma importância para o sucesso e fluidez deste programa.

5.9 RESPONSABILIDADE TÉCNICA

A implantação deste Plano será de responsabilidade do empreendedor que, no entanto, poderá firmar parcerias com instituições públicas e privadas para sua execução.

5.10 BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: temas transversais: meio ambiente**. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 181.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2001.

ENGEORPS - Corpo de Engenheiros Consultores Ltda. **Estudos de Impacto Ambiental Aproveitamento Hidroagrícola do Jequitáí**. São Paulo. 2005.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. ***Termo de Referência para elaboração e implementação de Programas de Educação Ambiental no Licenciamento***. Brasília.

www.mec.gov.br

www.ibama.gov.br